

**Plano de Envolvimento das Partes Interessadas**

**Data 26/08/2019**

**Subvenção CEPF 109.952 - CEPF**

**Fundação Pró-Natureza - FUNATURA**

*Projeto Reservas Privadas no Cerrado*

**BIOMA CERRADO**

## **Resumo da Subvenção**

1. Organização do beneficiário.  
Fundação Pró-Natureza – FUNATURA
2. Nome da subvenção.  
Reservas Privadas no Cerrado
3. Número da subvenção.  
109.952 – CEPF
4. Valor da subvenção (Dólares americanos).  
US\$242.980,24
5. Datas propostas para a subvenção.  
09/01/2019 – 12/31/2020
6. Países ou territórios onde o projeto será realizado.  
Brasil
7. Data de preparação do presente documento  
08/23/2019
8. **Introdução:** Esta seção descreverá sucintamente o projeto, incluindo elementos de formulação e possíveis questões sociais e ambientais. Sempre que possível, inclua mapas da área do projeto e das áreas adjacentes.

Com 178 milhões de hectares registrados como propriedades privadas e apenas 8,21% da sua área protegida, o Bioma Cerrado apresenta os maiores índices de desmatamento no Brasil.

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), entre 2000 e 2015 a perda de cobertura vegetal no Cerrado avançou a um ritmo alarmante, totalizando 236 mil km<sup>2</sup>. Como comparação, a Amazônia - com uma área de duas vezes maior - perdeu 208 mil km<sup>2</sup> de mata durante o mesmo período. Estima-se que 52% do Cerrado tenha sido degradado ou sofrido irreversivelmente.

O Cerrado possui 8,21% (168.499,61 km<sup>2</sup> ou 16.849.961 ha) da área coberta originalmente pelo bioma em unidades de conservação sendo 2,85% unidades de conservação de proteção integral e 5,36% unidades de conservação de uso sustentável. As Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) fazem parte do grupo de unidades de conservação de uso sustentável.

Atualmente, há cerca de 1.565 RPPNs no território brasileiro, sendo 248 delas no Cerrado (166 reconhecidas pelo governo federal e 82 reconhecidas por governos estaduais), correspondendo a 16,1% de todas as RPPNs do Brasil, perfazendo uma área total de 169.606,87 ha, o que corresponde a aproximadamente 1% da área total protegida em UCs.

No Brasil, as RPPNs são unidades de conservação legalmente estabelecidas em imóveis rurais, em caráter perpétuo, mediante requerimento do dono da área. Desta forma, ele permanece como proprietário, podendo contar com o apoio dos órgãos de fiscalização e gestão ambiental no cuidado da reserva. Considerando que a maior parte das terras no Cerrado são de propriedade privada, esta

estratégia justifica-se pela agilidade e efetividade na proteção. A criação de uma RPPN é uma forma rápida, eficiente e que não onera orçamento governamental, sempre muito aquém das demandas ambientais existentes.

A criação de novas áreas protegidas na categoria RPPN irá melhorar o status de proteção legal para as espécies criticamente ameaçadas no hotspot. Em relação às KBAs e aos Corredores Prioritários do CEPF pretende-se que sejam alguns dos principais critérios para a localização de RPPNs a serem criadas.

Através de um forte trabalho de comunicação, presencial, social, comunicação e networking ambiental, serão contactadas as organizações e pontos focais de todos os estados e municípios dos estados que compõem o bioma Cerrado agendando reuniões e seminários que serão realizados nos principais municípios com forte potencial turístico, ecoturismo sustentável e/ou com altos índices de desmatamento nos últimos 10 anos. As KBAs e Corredores Prioritários do CEPF serão, também, um dos principais critérios na escolha das áreas a serem reconhecidas como RPPNs, porém serão feitos esforços no bioma Cerrado como um todo, tendo em vista a dificuldade de convencimento de proprietários para a criação de RPPNs.

O projeto adotará estratégias, visando, ao longo da vida do projeto, obter: inicialmente uma lista de proprietários interessados na criação de RPPNs. Esta lista identificará e qualificará os proprietários segundo critérios de localização, qualidade ambiental, atrativos turísticos/culturais e documentação e deverá ser compartilhada com outras instituições para, além deste projeto, haver a continuidade no esforço de criação de RPPNs no Cerrado. Uma segunda estratégia prevê a criação de um plano de comunicação e sua execução. A terceira estratégia visa a identificação de pontos focais, instituições e consultores locais e a quarta estratégia visa a implementação dos processos de criação das RPPNs.

9. **Resumo das atividades anteriores de envolvimento das partes interessadas:** Se o beneficiário realizou qualquer atividade até o momento, incluindo divulgação de informações e / ou consulta.

Os beneficiários serão contactados após o projeto iniciar. O público alvo são proprietários de terra que se interessem em contribuir com a conservação da natureza.

Para atingir o público alvo, estão sendo construídas parcerias com entidades que representam os proprietários, entidades que trabalham ou apoiam atividades voltadas à implementação de RPPN. Neste sentido há contatos prévios com vários potenciais parceiros.

Os primeiros contatos foram feitos ainda em 2018 com o Sr. Laércio Machado, técnico com grande conhecimento sobre o tema e já tendo ocupado o cargo de presidente da CNRPPN (Confederação Nacional de RPPNs), com vistas a verificar a possibilidade de ele vir a coordenar o Projeto.

Na sequência, com a efetiva participação do coordenador do RIT/CEPF, foram feitos contatos com o presidente atual da CNRPPN, Sr. Lúcio Flávio Adorno, com vistas a ter a CNRPPN como parceira do Projeto. E-mail foi repassado em 23 de abril de 2019.

Nos dias 2, 15 e 17 de maio de 2019, foram realizadas reuniões no IEB, nas quais estiveram presentes representantes da CI, WWF, Instituto Cerrados, IEB e Funatura, além do Laércio Machado, de forma virtual, com o objetivo de trocar informações e ideias sobre a proposta de apoiar a criação de RPPNs no Cerrado por meio de um projeto do CEPF a ser executado pela Funatura. Nesta reunião discutiu-se as possibilidades de envolvimento das instituições presentes e de outras, além de iniciativas em

andamento que pudessem otimizar os esforços a serem feitos no âmbito do Projeto. Falou-se, também, sobre a proposta de criação de outras UCs no Cerrado, especialmente municipais.

Ainda em maio, foi elaborada a primeira versão do Projeto, que contou com a participação do Laércio Machado, do Michael Becker (IIEB), do Yuri Salmona (Instituto Cerrado) e Cesar Victor (Funatura). No dia 31 de maio, foi realizada uma nova reunião no IIEB, envolvendo as mesmas pessoas citadas acima, com vistas a adequações na proposta, incluindo orçamentos.

Entre 3 e 12 de junho a proposta foi escrita, com a participação virtual dos técnicos acima citados. No dia 12 de junho, a proposta foi enviada por meio do Sistema Conservation Grants.

**10. Partes interessadas do projeto:** Esta seção listará os principais grupos de partes interessadas que serão informados e consultados sobre o projeto. Estes devem incluir pessoas ou grupos que: São diretamente e / ou indiretamente afetados pelo projeto ou têm "interesses" no projeto que os determinam como partes interessadas; e

- Possuem o potencial para influenciar os resultados do projeto (exemplos de possíveis partes interessadas são as comunidades afetadas, as organizações locais, as organizações não governamentais (ONGs) e as autoridades governamentais. As partes interessadas podem incluir também políticos, empresas, sindicatos, acadêmicos, grupos religiosos, organismos nacionais do setor público socioambiental e a mídia).

Foram feitos contatos prévios com pessoas chaves que conhecem e acompanham o assunto RPPNs no Cerrado, além de contatos com Associações de RPPNs, com a Confederação Nacional de RPPNs, com organizações parceiras que desenvolvem projetos no bioma Cerrado e/ou que trabalham na criação de RPPNs. Também foram feitos contatos com órgãos governamentais como o ICMBio e alguns órgãos estaduais de meio ambiente.

Abaixo a lista de possíveis parceiros e partes interessadas:

IBY \_ Instituto ITACARAMBY  
Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRPPN)  
ICMBio – Coordenação de monitoramento da conservação da biodiversidade  
Fundação Boticário de proteção a Natureza  
CI Brasil  
Instituto Cerrados - GO / Instituto de Conservação Brasil  
Instituto Araguaia  
Oca Brasil – Associação de RPPNs GO/DF  
Associação de Proprietários de Tocantins  
ICMBio - Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros  
Fundação Mais Cerrado  
WWF Brasil  
ICV  
Associação de RPPNs - MG  
SOS Sertão - MA e PI

Para atuar efetivamente no Projeto, serão convidados técnicos que atuarão como pontos-focais regionais e que tenham experiência com o tema RPPN. Alguns desses pontos focais são ligados à

ONGs ou empresas de consultoria. Em princípio, fez-se contatos preliminares com os seguintes técnicos para atuarem como pontos-focais:

Yuri Salmona (Instituto Cerrados) – Região de Pirenópolis-GO, Formosa-GO e Brasília-DF

Júlio Itacaramby (Instituto Itacarambi) – Região da Chapada dos Veadeiros

Ernane Faria (Funatura) – Norte e Noroeste de Minas e Sudoeste da Bahia;

Marcos Pinheiros – Cerrado Paulista e Oeste da Bahia;

Lúcio Flávio Adorno (CNRPPN) – Tocantins / Jalapão.

Outros contatos para definir outros pontos focais serão feitos com o início do Projeto.

11. **Programa de Envolvimento das Partes Interessadas:** Esta seção resumirá a finalidade e as metas do programa. Descreva resumidamente as informações que serão divulgadas, em que formatos e os tipos de métodos que serão utilizados para comunicar esta informação a cada um dos grupos identificados de partes interessadas. Os métodos utilizados podem variar de acordo com o público-alvo, por exemplo:

- Jornais, cartazes, rádio, televisão;
- Centros de informações e exposições ou outras apresentações visuais; e
- Catálogos explicativos, folhetos, cartazes, documentos de síntese de caráter não-técnico e relatórios.

A estratégia de Comunicação é fundamental para a execução do Projeto visando não só o atingimento do público alvo, como também, o envolvimento das partes interessadas, além dos próprios beneficiários diretos.

Na fase inicial, a comunicação dará visibilidade ao Projeto e seus objetivos. A Comunicação será utilizada em diversas frentes, facilitando, em um primeiro momento, quando da apresentação do projeto, introdução do tema RPPN (o que é, para que serve, como criar, etc), conteúdos para o *website* e outros materiais que sejam necessários. Na fase subsequente do Projeto, a Comunicação assumirá um papel fundamental no momento da divulgação de informações do projeto à nível mais amplo. Serão produzidos conteúdos informativos para as redes sociais, bem como materiais gráficos, que conterão mais detalhes e o caminho de como chegar aos pontos focais. Estará à cargo do profissional de Comunicação também divulgar os passos realizados, sucessos obtidos e eventuais encaminhamentos. Tais informes visam atender as expectativas dos doadores, informar e tornar públicas as informações, assim como dar voz, da melhor e mais ampla forma possível, a todos os atores do Cerrado. Importante destacar que a Comunicação trará como norteadores:

- 1 – Quadro informativo de áreas de alta importância para conservação e o contexto que o cerca;
- 2 – Planejamento das estratégias e ações para a criação de RPPNs no Cerrado;
- 3 – Gestão estratégica da comunicação na sua implementação e controle.

A Comunicação deve iniciar ao mesmo tempo que as demais ações. É preciso dialogar com todos os atores, ouvir suas propostas, debater ideias que possam melhorar o caminhar do planejamento, saber exatamente onde mitigar e compensar o tempo reduzido, ou seja, apenas 16 meses para a execução do Projeto. Será necessário ouvir algumas lideranças e técnicos locais que trazem boas soluções que muitas vezes os profissionais contratados não conseguem perceber. Hoje o CEPF Cerrado conta com aproximadamente 250 organizações em suas linhas de projeto, o que traz uma enorme capacidade de pulverização de informação e pode contribuir minimizando custos e maximizando o trabalho de informação e criação de RPPNs, uma vez que essas ao participarem desses esforços poderão identificar novos e possíveis proprietários e acrescentá-los na lista de áreas possíveis de criação de RPPNs. Justifica, também, a continuidade das redes sociais por

parte de alguma das ONGs ou parceiro, pois, desta forma, o canal continuará aberto para que novos proprietários possam solicitar informações de novos apoios à criação de RPPNs no Cerrado.

Criação de material de comunicação (interna e externa) do Projeto que deverá ser compartilhado com todos os parceiros. Trabalhar nas seguintes etapas: envio de release à imprensa (mailing), o qual envolve a seleção de jornalistas veículos de interesse, contato por e-mail com editores, jornalistas e repórteres. Em seguida, follow up com profissionais de imprensa, e depois o monitoramento dos conteúdos que foram divulgados na mídia e seu arquivo (clipping).

- Produção de conteúdos para redes sociais: Estabelecimento de temas, de calendário de rotina de publicação de postagens, procura de hashtags populares para alavancar sistemas de busca (SEO), edição de texto, engajamento de seguidores, etc.
- Entrevistas com atores estratégicos (ONGs, turismo, proprietários, etc) - Quando não for possível presencial, por telefone, e-mail, para gerar conteúdo para alimentar mídias sociais e website.
- Definição de: a) quantidade de conteúdos semanais ou mensais a serem produzidos e postados nas redes sociais (Facebook, Instagram); b) quantidade de releases serem produzidos e divulgados à imprensa local e nacional; c) frequência de publicação no Website.
- Impressão do material específico do projeto com logo e identidade visual, banner para cada local, cartão, folder simples.

**12. Métodos de consulta:** Esta seção descreverá os métodos que serão usados para consultar cada um dos grupos de partes interessadas identificados nas seções anteriores. Os métodos utilizados podem variar de acordo com o público-alvo, por exemplo:

- Entrevistas com representantes das partes interessadas e informantes-chave;
- Estudos, pesquisas de opinião e questionários;
- Reuniões públicas, oficinas, e/ou grupos de discussão com um grupo específico;
- Métodos participativos; e
- Outros mecanismos tradicionais de consulta e tomada de decisão.

Conforme descrito, em parte, na sessão anterior, serão feitos levantamentos iniciais para melhor identificar as partes interessadas. Isto envolverá contatos remotos e presenciais, entrevistas, reuniões.

Os levantamentos serão feitos por meio de contatos com parceiros, instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Serão feitas pesquisas em fontes secundárias em geral.

As definições e encaminhamentos serão feitos de maneira participativa entre a equipe do projeto, parceiros e possíveis beneficiários.

**13. Outras atividades de envolvimento:** Esta seção irá descrever quaisquer outras atividades de envolvimento que serão empreendidas, incluindo processos participativos, tomadas de decisão e/ou parcerias realizadas com as comunidades locais, ONGs ou outras partes interessadas do projeto. Os exemplos podem incluir programas de repartição de benefícios, iniciativas de desenvolvimento comunitário, programas de reassentamento e desenvolvimento e/ou programas de treinamento e de micro-finanças.

O projeto estará buscando permanentemente o envolvimento dos parceiros e beneficiários. Para isso lançará mão das diferentes formas existentes de envolvimento, além das que foram colocadas na sessão anterior.

14. **Calendário:** Esta seção fornecerá uma agenda delineando as datas e locais quando várias atividades de envolvimento das partes interessadas, incluindo a consulta, divulgação e parcerias terá lugar e a data em que tais atividades serão incorporadas na formulação projeto.

**FASE 1 (1º mês):** 1. Levantamento da lista de projetos em andamento do CEPF que possui, em suas linhas de trabalho, foco em áreas protegidas, bem como dos demais projetos apoiados pelo CEPF; 2. Contatos com associações de RPPNs, CNRPPN e organizações parceiras que desenvolvem projetos no bioma Cerrado, todos convidados a participar e apontar possíveis áreas privadas para a constituição de RPPNs. Buscar-se-á, especialmente, estabelecer interações e colaborações com atores que trabalham na criação de RPPNs, em particular a OCA, o WWF-Br e a CI-Br, que já estão envolvidos com o CEPF; 3. Elaboração de questionários do pré-cadastro de áreas disponíveis e disponibilizadas por parceiros.

**FASE 2 (2º Mês) -** Criação de material de comunicação (interna e externa) do Projeto que deverá ser compartilhado com todos os parceiros; envio de release à imprensa (mailing), follow up com profissionais de imprensa, e monitoramento dos conteúdos que foram divulgados na mídia e seu arquivo (clipping). Produção de conteúdos para redes sociais. Entrevistas com atores estratégicos. Definição de: a) quantidade de conteúdos semanais ou mensais a serem produzidos e postados nas redes sociais (Facebook, Instagram); b) quantidade de releases serem produzidos e divulgados à imprensa local e nacional; c) frequência de publicação no Website. Impressão do material específico do projeto com logo e identidade visual, banner para cada local, cartão, folder simples.

**FASE 3 (3º ao 6º mês) -** Visitas e reuniões aos estados (9) e a locais estratégicos das áreas e indicações fornecidas pelos parceiros e pontos focais locais, com prioridade para as KBAs e corredores prioritários do CEPF.

**FASE 4 (7º ao 9º mês) -** Finalizar as propostas de criação e preparação da documentação.

**FASE 5 (10º ao 14º mês) -** Criação das RPPNs (no âmbito do ICMBIO ou dos Órgãos Estaduais de Meio Ambiente - OEMAs), Averbação das RPPNs em cartórios.

**FASE 6 (15º ao 18º mês) -** Retorno aos proprietários, ICMBIO / OEMAs, publicações, matérias em mídia.

15. **Recursos e responsabilidades:** Esta seção irá indicar que funcionários e recursos serão dedicados à gestão e implementação do Plano de Envolvimento das Partes Interessadas. Quem dentro da equipe do projeto será responsável pela execução destas atividades? Qual o orçamento destinado a essas atividades?

Esta ação será desenvolvida pelo coordenador do Projeto, Laércio Machado, em conjunto com o profissional de comunicação que será contratado.

O orçamento previsto para a coordenação será de US\$40,000.00 (quarenta mil dólares) de honorários, além de despesas de locomoção, hospedagem e alimentação, cujo valor é uma parte do que está previsto para esta atividade, cujo total está em torno de US\$44,000.00.

O orçamento previsto para o profissional de comunicação está em torno de US\$10,256,32, além de despesas de locomoção, hospedagem e alimentação, cujo valor é uma parte do que está previsto para esta atividade, cujo total está em torno de US\$44,000.00.

16. **Mecanismo de Reclamação:** *Todos os projetos que ativam uma salvaguarda devem fornecer às comunidades locais e outras partes interessadas relevantes um meio de levantar uma reclamação junto ao beneficiário, a Equipe de Implementação Regional relevante, o Secretária do CEPF ou o Banco Mundial.*

*Este mecanismo de reclamação deve incluir, no mínimo, os seguintes elementos:*

- E-mail e telefone para a organização do beneficiário,
- E-mail e telefone para a Equipe de Implementação Regional do CEPF,
- O e-mail do Diretor Executivo do CEPF: [cepfexecutive@conservation.org](mailto:cepfexecutive@conservation.org),
- Uma declaração descrevendo como as partes interessadas serão informadas sobre os objetivos do projeto e a existência do mecanismo de reclamação (por exemplo, por meio de cartazes, letreiros, avisos públicos, anúncios públicos, em idiomas locais).
- Deverá incluir o seguinte texto, exatamente, em qualquer mecanismo de reclamação: “Nós compartilharemos todas as reclamações - e uma resposta proposta - com a Equipe de Implementação Regional e o Diretor de Subsídio do CEPF dentro de 15 dias. Se os requerentes não estiver satisfeito após a resposta, eles podem enviar a reclamação diretamente ao Diretor Executivo do CEPF em [cepfexecutive@conservation.org](mailto:cepfexecutive@conservation.org) ou pelo correio”.

*Descreva o mecanismo de reclamações que você usará para seu projeto e como irá garantir que os interessados estejam cientes da sua existência.*

No site do Projeto será informado em português as formas de reclamação, ou seja, e-mails da organização, da equipe do RIT, e do diretor do CEPF. Será feito um texto informando como as reclamações podem ser feitas e a quem enviá-las.

As instituições e contatos são os seguintes:

- Fundação Pró-Natureza - Funatura: [funatura@funatura.org.br](mailto:funatura@funatura.org.br); Fone: (61) 3274-5449;
- Instituto Internacional de Educação do Brasil - IIEB: [iieb@iieb.org.br](mailto:iieb@iieb.org.br); Fone: (61) 3248-7449;
- Diretor Executivo do CEPF: [cepfexecutive@conservation.org](mailto:cepfexecutive@conservation.org).

Além de disponibilização no Site, serão preparados banners com estas informações para serem colocados nos ambientes das reuniões públicas a serem conduzidas ao longo do projeto.

O seguinte texto será colocado nos banners:

*“Nós compartilharemos todas as reclamações - e uma resposta proposta - com a Equipe de Implementação Regional e o Diretor de Subsídio do CEPF dentro de 15 dias. Se o requerente não estiver satisfeito após a resposta, eles podem enviar a reclamação diretamente ao Diretor Executivo do CEPF em [cepfexecutive@conservation.org](mailto:cepfexecutive@conservation.org) ou pelo correio.”*

17. **Monitoramento e Relatório:** Esta seção irá descrever quaisquer planos para envolver as partes interessadas do projeto (incluindo as comunidades afetadas) ou monitores terceiros no monitoramento dos impactos do projeto e programas de mitigação. Descreva como e quando os resultados das



atividades de envolvimento das partes interessadas serão relatados às partes interessadas afetadas, bem como aos grupos mais amplos de partes interessadas.

Serão dados informes em todas as fases do Projeto por meio do site da Funatura, com link com o site do IIEB/CEPF, ou de grupos de e-mails sobre as atividades planejadas, em andamento e os resultados alcançados. Haverá uma constante preocupação da equipe do Projeto em que as partes interessadas possam realizar um efetivo acompanhamento do Projeto.